

## Questão de *sodaque*

Toledo, região Oeste do Paraná, década de 1970, a fronteira agrícola do Paraná estava sendo desbravada e as áreas de lavouras de soja, milho e trigo estavam sendo implantadas. No Banco era serviço que não acabava mais. Chegavam novos funcionários, todos os dias, e de todas as regiões do Brasil. A região vinha sendo desbravada, em sua grande maioria, por imigrantes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, de descendência italiana ou alemã. Gente simples, muito ordeira e trabalhadora. Os juros eram baixos, não havia correção monetária, financiávamos desde o desmatamento até a aquisição de tratores, plantadeiras e colheitadeiras. E dê-lhe comemoração, churrasco e chopp na AABB quase todas as noites (não havia lei seca). Quando o Banco abria pela manhã, formavam-se longas filas para o acolhimento de propostas agrícolas das mais variadas espécies. Ninguém ou quase ninguém reclamava, afinal existiam poucas agências do BB na região.

Numa dessas manhãs, a fila corria solta, e os funcionários que acolhiam propostas estavam entulhados de papéis. Alguém precisava ordenar a fila de clientes que teimava em se desfazer. Nosso colega batia no balcão e quase gritando ordenava:

— Pessoal! Olha a fila, assim não é possível sabermos quem está na vez (não existia senha eletrônica...).

Isso foi uma, duas, três vezes, até que já sem paciência nosso colega grita:

— Pessoal!!! Ou a fila fica em ordem, ou não atenderemos mais ninguém (não havia órgão de defesa do consumidor).

Eis que um dos clientes, com toda a humildade ergue a mão, chega bem perto do funcionário e fala todo sem graça e com todo aquele sotaque do Sul:

— É que peitaram ali...

Foi aquela gargalhada. Aí sim, é que a fila desandou. Foi preciso trocar de setor nosso funci.

E assim íamos vivendo nosso dia a dia.